

VARIAÇÃO NA PERCENTAGEM DE ESPERMATOZÓIDES COM FORMAS ANORMAIS EM RAÇAS DE TOUROS USADAS EM PORTUGAL E SUA VALORIZAÇÃO NA SELEÇÃO DE REPRODUTORES

Cargaleiro, K.², Romão*, R.^{1,2}, Martelo, R.¹, Carolino, N.³, Bettencourt, E.²

¹. VETAL – Clínica Veterinária do Alto Alentejo, Lda., Rua Comandante José Maria Ceia, 20, 7300-056 Portalegre, Portugal (geral@vetal.pt)

². Escola de Ciências e Tecnologia da Universidade de Évora, Largo dos Colegiais, 2, 7000 Évora, Portugal

³. Instituto Nacional de Investigação Agrária e Veterinária, I.P., Fonte Boa, 2005-048 Vale de Santarém, Portugal

*rjromao@uevora.pt

Palavras-chave: touro, exame andrológico, reprodução, espermatozóide, Portugal.

A avaliação da percentagem de formas anormais de espermatozóides (spz) constitui um dos critérios possíveis de reprovação aquando da realização de exame andrológico a touros (Higdon *III et al.*, 2000). Para a aprovação de um touro reprodutor, recomenda-se que as formas anormais sejam inferiores a 30%, pela influência que este parâmetro tem na fertilidade (Chenoweth *et al.*, 1993, Amann *et al.*, 2000, Thundathil *et al.*, 1999).

Estão descritas diferenças inter-raciais e entre grupos genéticos em vários parâmetros reprodutivos (Moraes *et al.* 1998) e, no caso específico das alterações morfológicas dos spz, sabe-se que, além do efeito ambiental, podem também estar associadas a efeitos genéticos (Chenoweth, 2005). Vários autores (citados por Silva *et al.*, 2012) referem heritabilidades entre 0,23 e 0,33 para presença de defeitos espermáticos. É pois importante ter em conta este parâmetro quer para a selecção de animais (pelo progresso genético que pode proporcionar) quer para a validação dos critérios de classificação de animais de raças distintas durante o exame andrológico.

Neste trabalho avaliaram-se parâmetros microscópicos do sémen de 6 raças de touros utilizadas em Portugal, decorrentes da avaliação andrológica a 184 animais, em resposta à solicitação dos produtores. Os resultados revelam diferenças altamente significativas ($p < 0,01$) entre raças no que se refere à percentagem de formas anormais de spz e este valor é influenciado também pela pontuação de condição corporal dos animais. Em relação aos outros parâmetros avaliados há também influência da raça nos valores de motilidade individual do sémen ($p < 0,05$).

Estes resultados demonstram que, nas raças de touros utilizadas em Portugal, existem variações altamente significativas na percentagem de spz com formas anormais e isto deverá ser acautelado na selecção dos reprodutores de cada raça. Seria importante dispor de informação mais alargada sobre estes valores, quer a nível nacional quer internacional, como forma de padronizar cada uma das raças em causa.